

A OBESIDADE SOB A ÓTICA DOS FUTUROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA CIDADE NO BAIXO AMAZONAS

Obesity from the perspective of future Physical Education Teacher in a city in the Baixo Amazonas

Alex Carneiro Brandão¹

Simone Maria Castellano²

Michelli Luciana Massolini Laureano³

Thaís Reis Silva de Paulo³

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil está cada vez mais presente na realidade escolar. A mesma é vista como uma preocupação para a sociedade e, principalmente, para os professores de Educação Física, ao se depararem com essa realidade na escola.

Objetivo: Este trabalho objetivou compreender qual a percepção que os futuros professores de Educação Física tem sob a criança obesa em um município do Baixo Amazonas.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa de campo, fenomenológica, com abordagem qualitativa. A amostra foi composta por estudantes do sétimo e oitavo período do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas. Para a análise e interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2004).

Resultados: De acordo com a interpretação dos discursos dos sujeitos encontrou-se que, para os futuros professores de Educação física a obesidade é considerada como o excesso de peso corporal, causada pela má alimentação, e que pode ser prevenida através de hábitos de vida saudáveis; quanto à visão sobre a criança obesa, os mesmos a definiram como indivíduos propícios a doenças, uma vez que a obesidade traz consigo inúmeras complicações à saúde, como as cardiovasculares, locomotoras, distúrbios metabólicos e até mesmo respiratórios. **Conclusão:** Identifica-se que o professor de Educação Física, juntamente com outros profissionais, tem como responsabilidade contribuir com intervenções e conscientizações em saúde para combate e controle da obesidade infantil.

Palavras-chave: Obesidade Infantil; Professor de Educação Física; Saúde.

1 Discente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Parintins/AM, Brasil.

2 Docente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Parintins/AM, Brasil.

3 Docentes da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Parintins/AM, Brasil

Obesity from the perspective of future Physical Education Teacher in a city in the Baixo Amazonas

ABSTRACT

Introduction: Childhood obesity is ever more present in the school reality. The same is seen as a concern for society and especially for physical education teachers, when faced with this reality in school. **Objective:** This study aimed to understand the perception that future physical education teachers have in the obese child in a city of Baixo Amazonas. **Methods:** This is a search field, phenomenological, qualitative approach. The sample was composed of students from the seventh and eighth semester of the Degree in Physical Education, Federal University of Amazonas. For the analysis and interpretation of data used the content analysis of Bardin (2004). **Results:** According to the interpretation of the speeches it was found that, for future teachers of physical education obesity is considered as excess body weight, caused by poor diet and that can be prevented through healthy lifestyle habits; as the vision of the obese child, they defined it as individuals prone to diseases, since obesity brings many health complications such as cardiovascular, locomotor, metabolic disorders and even breathing. **Conclusion:** It is identified that the physical education teacher, along with other professionals, has a responsibility to contribute to health interventions and realizations to control and combat childhood obesity.

Keywords: Childhood Obesity; Teacher of Physical Education; Health.

INTRODUÇÃO

A obesidade é um dos grandes problemas de saúde pública, uma vez que, vem aumentando não só entre os adultos, mas também, no público infantil¹. A população brasileira passou a ter um comportamento inadequado dos hábitos alimentares. Amaral e Palma² relatam que o Brasil está vivendo uma transição nutricional e estão ocorrendo mudanças nos padrões alimentares dos indivíduos, em consequência das alterações sociais, econômicas e influência da mídia.

Devido a essa transição, as crianças passaram a sofrer impactos, nos seus hábitos alimentares e no estilo de vida³. Percebe-se que as alterações no estilo de vida tanto nutricional quanto na prática de exercícios físicos não são exclusivas dos estados desenvolvidos, mas também daqueles com menor número populacional. Associa-se a isto o relevante número de crianças obesas na escola.

Através da prática de exercícios físicos podem-se conseguir resultados significativos para a manutenção da capacidade de funcionamento do corpo, além disso, oferece efeitos importantes no tratamento e na prevenção de doenças crônicas, diminuindo as taxas de morbidades e de mortes precoces, além de melhorar a qualidade de vida e aumentar a longevidade em boas condições de saúde⁴.

Araujo et al⁵, enfatiza o papel do professor de Educação Física, por ser um profissional que trabalha questões relacionadas à saúde, com conhecimentos das áreas da fisiologia humana, fisiologia do exercício físico e também de testes antropométricos; dessa maneira é possível detectar uma criança obesa, e enfatizar a importância da atividade física regular, os benefícios de uma boa alimentação, indo além, inserindo os pais no processo de tratamento e prevenção da obesidade.

A presente pesquisa teve como objetivo investigar os fatores que causam a obesidade, por meio dos discursos sobre o ser obeso, dos estudantes do último ano do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em um município no Baixo Amazonas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, do tipo descritiva. A amostra foi por conveniência, sendo composta por 15 estudantes de Educação Física da UFAM de ambos os sexos, que estavam cursando o último ano do curso e que atenderam

aos critérios de inclusão estabelecidos, sendo eles: estar cursando o 7º e 8º período do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAM e/ou ser aluno desperiodizado prestes a se formar e concordar em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário estruturado, com questões abertas e fechadas. O primeiro contato com os alunos se deu na própria Universidade, nos turnos de estudo dos sujeitos do curso de Educação Física.

O pesquisador explicou o trabalho que seria desenvolvido e para aqueles que atendiam aos critérios de inclusão e que aceitaram participar, foi entregue o TCLE juntamente com um informativo da data, local e horário que iria ser realizada a aplicação do questionário. A coleta aconteceu nos meses de novembro e dezembro de 2013 e, nos dias agendados, o sujeito participante teve tempo livre para responder o questionário.

Após a coleta dos dados, foi feita a transcrição destes, em fichas individuais, para que os mesmos fossem analisados sob a luz da pesquisa qualitativa, com a técnica de análise de conteúdo, seguindo os procedimentos preconizados por Bardin⁶.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil sociodemográfico dos estudantes pesquisados do curso de Educação Física da UFAM, neste município no Baixo Amazonas, constatou-se que 60% da amostra são do sexo feminino e 40% são do sexo masculino, a maioria com idade entre 20 - 25 anos (93,3%) e apenas 6,7% apresentam-se com idade superior a esta (ver Tabela 1).

Tabela 1: Perfil sócio demográfico dos estudantes do último ano do curso de Licenciatura em Educação Física da UFAM, no Baixo Amazonas.

	Nº	%
Sexo		
Masculino	6	40
Feminino	9	60
Idade		
20-25	14	93,3
26-30	1	6,7
Trabalho Remunerado		

Sim	9	60
Não	6	40
Atividade Ocupacional		
Remunerada	6	60
Não Remunerada	9	40

Quanto às atividades remuneradas dos sujeitos da presente pesquisa, notou-se que 60% têm um trabalho remunerado (a maioria voltado para a área da Educação Física). Vale ressaltar, que o Baixo Amazonas, é uma região que possui um grande espaço voltado para professores de Educação Física, devido à existência de escolas, academias, programas voltados para atividade física entre outros. Dessa forma, surgem oportunidades de emprego imediato, seja ela com formação acadêmica, ou em processo de formação.

De acordo com as análises dos dados coletados a cerca da questão geradora: O que é obesidade, quais suas causas e tratamentos? Averiguou-se 09 unidades de significado, sendo que 2 relacionadas ao significado de obesidade; 4 referente as causas e 3 sobre os tratamentos que serão descritos a seguir:

Das categorias referentes ao que é obesidade, encontrou-se que 80% dos estudantes entrevistados, alegaram que é o excesso de peso (figura 1), como relata o sujeito **S5**: “a obesidade é o ganho exagerando de peso corporal”. Ou sujeito **S10**: “a obesidade é quando uma criança passa a adquirir peso acima do seu padrão considerado normal”; e o **S8**: “é o excesso de peso”.

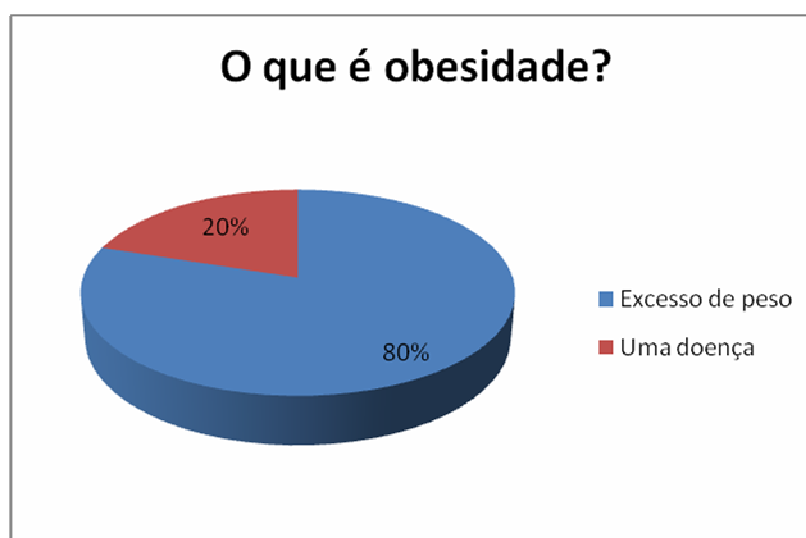


Figura 1. Categorias referentes sobre o que é obesidade relatada pelos estudantes do último ano do curso de Licenciatura em Educação Física da UFAM, no Baixo Amazonas.

Outro sujeito da pesquisa descreve que, **S2**: “a obesidade é um fenômeno caracterizado pelo excesso de peso, ou gordura no organismo”; relacionando a afirmativa com a literatura é possível o diálogo com Tavares, Nunes e Santos⁷ que nos retratam a obesidade de maneira simplificada, como uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal.

Todos estes dados por sua vez condizem com que diz a literatura, que a obesidade conceitualmente pode ser considerada como o acúmulo de tecido gorduroso no corpo todo⁸.

Ainda sobre o conceito de obesidade, 20% (Figura 1) abordaram conceitos distintos, **S9**: “a obesidade é uma doença que acontece nos sistema funcional do corpo [...]”; **S7**: “a obesidade é uma doença que atinge um numero muito grande de crianças”.

É enfatizando isso que Tavares, Nunes e Santos⁷ falam que a obesidade é uma doença que está integrada ao grupo de doenças crônicas não transmissíveis. A obesidade pode ser definida como “[...] uma enfermidade crônica, que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de gordura a um nível tal que a saúde esteja comprometida”⁹. É desta maneira que se pode fazer um diálogo entre a literatura e as respostas de alguns sujeitos da pesquisa, que trazem conceitos distantes acerca do que é obesidade, podendo ser por falta de conhecimento ou até mesmo interpretação diante da questão.

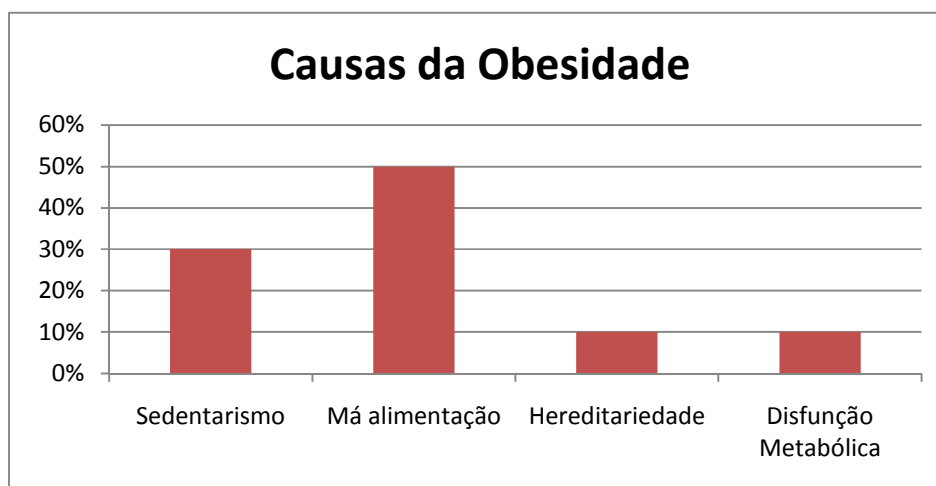


Figura 2. Causas da obesidade relatadas pelos estudantes do último ano do curso de Licenciatura em Educação Física da UFAM, no Baixo Amazonas.

Em relação aos fatores que causam a obesidade, encontrou-se má alimentação, seguido de sedentarismo, hereditariedade e disfunção metabólica. Diante dos resultados, Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.5, n.5., p.1-12 – Abril/Junho, 2015 – ISSN 2238-2259

50% relataram má alimentação das crianças (Figura 3). **S7**: “na maioria das vezes a obesidade é decorrente de uma má alimentação, onde refeições são feitas de maneira desorganizada”. **S4** “a má alimentação é uma das causas da obesidade, uma vez que esses não têm um tempo necessário para uma alimentação regular e balanceada”.

O sedentarismo foi elencado por 30% dos entrevistados (Figura 3). Logo o **S8** **relata que**: “[...] pode ser causada por inúmeros fatores como: falta de exercício físico ou inatividade física [...]”.

A literatura apresenta fatores diversos que causam a obesidade, entre eles, os aspectos bioquímicos, genéticos, fatores psicológicos, fatores fisiológicos e fatores ambientais¹⁰, sendo que diverge com alguns relatos encontrados. A prevalência do sedentarismo é de grande preocupação não só dos países desenvolvidos, mas também dos países cuja renda é média e/ou baixa, sendo uma situação que necessita de medidas emergentes¹¹.

Ainda tratando-se das causas da obesidade foi averiguada, a relação da hereditariedade; encontramos na fala do **S2**: “existem diversas causas, como fatores hereditários [...]”. Reforçando esta assertiva, a literatura traz que a obesidade dominante entre pai e mãe causará em seus filhos risco duas vezes maior de tendência a se tornar uma pessoa obesa, do que aqueles cujos pais não são obesos, enfatizando a hereditariedade como um dos fatores causadores e determinantes da doença⁷.

Esses distúrbios endócrinos decorrentes das síndromes genéticas são responsáveis apenas por cerca de 2 a 5% das causas da obesidade¹². Problemas psicológicos também estão associados ao ganho de peso, como por exemplo, estresse, ansiedade e depressão, influenciando principalmente o comportamento alimentar¹³.

A última causa da obesidade encontrada foi à disfunção metabólica, relatado por 10% dos pesquisados (Figura 3); **S15** descreve que: “um dos fatores causadores da obesidade é a disfunção metabólica, que na maioria das vezes não é notada pela família da criança”. Isso condiz com que a literatura nos disponibiliza, de que os distúrbios metabólicos, variam entre os indivíduos obesos, alguns podem até não apresentar anormalidades metabólicas associadas à obesidade, porém isso não significa que esse indicativo reduza o risco de mortalidade¹⁴.

Em relação à pergunta geradora “**Pra você quais são as medidas de prevenção para a obesidade?**” encontrou-se nos discursos dos sujeitos da pesquisa a resposta orientação de um Profissional de educação Física, citado por 40% dos entrevistados (Figura 5); nessa perspectiva o **S5** propõe que: “para a prevenção da obesidade é adequado que se procure um profissional especializado, que entenda do assunto”.

A literatura discorda quando se diz apenas “um profissional” e aponta que deve ser feito um acompanhamento multiprofissional, constituído de um médico, psicólogo, nutricionista e um educador físico, assim será possível que ambos trabalhem não só as causas da obesidade e seus efeitos¹⁵. Especificamente, se tratando do educador físico, **este** deve orientar por meio de um treinamento, individual e periodizado, podendo ser dividido em fases de acordo com os seus objetivos¹⁵. Concordando com a fala do **S7**: “deve-se prevenir a obesidade através de atividades físicas acompanhadas por um grupo de profissionais”.

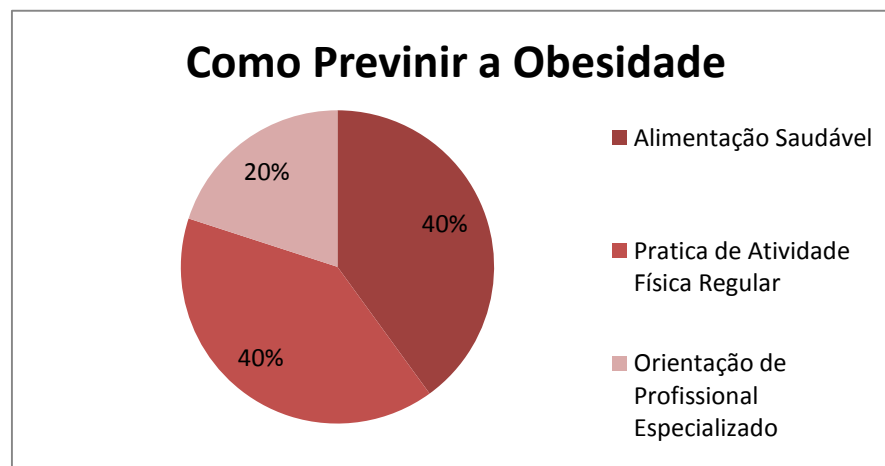


Figura 4. Unidades de significado sobre a prevenção da obesidade relatada pelos estudantes do último ano do curso de Licenciatura em Educação Física da UFAM, no Baixo Amazonas.

Outra categoria referente a medidas de prevenção para a obesidade foi à prática de atividades físicas regulares, 40% dos sujeitos, (Figura 4). O **S14** cita: “*podemos prevenir a obesidade com a prática de atividade física regular*”. Estudos ressaltam que a atividade física regular é importante na composição corporal, pois aumenta a massa muscular, massa óssea e previnem a osteoporose e a obesidade¹⁶.

Também em relação à prevenção da obesidade, a alimentação saudável foi outra unidade de significado abordada por 20% dos estudantes entrevistados (Figura 4). O **S9** coloca que: “*é possível à prevenção da obesidade através de uma boa alimentação*”. A forma mais adequada para controlar e reduzir o peso corporal, é seguindo uma dieta balanceada, uma vez que essa não deve conter exageros, pois assim ocasionarão resultados negativos, para os indivíduos¹⁷.

A inatividade física é citada agora como um dos principais fatores de risco em doenças cardíacas, assim também como o aumento do colesterol e da pressão arterial, não que a atividade física seja de grande potência a ponto de nunca adquirir uma dessas

doenças, mas pelo fato de que muitos são inativos ou sedentários, pode-se levar a um aumento no risco de adquiri-las¹⁸.

O presente estudo encontrou algumas limitações, como a falta de interesse dos alunos do curso em participarem da pesquisa e a falta de estudos relacionados à Educação Física com a obesidade no Amazonas. Em contrapartida, é a primeira pesquisa científica do curso de licenciatura em Educação Física da UFAM, no Baixo Amazonas, que relaciona a obesidade com a Educação Física na visão de futuros profissionais, tema bastante importante e indispensável para atuação do Professor de Educação Física na escola e áreas afins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a obesidade está em todos os lugares da sociedade, uma vez que é necessário encarar essa realidade, sendo ela encontrada nas ruas, nos clubes, igrejas, restaurantes, shopping, universidades e também nas escolas, sendo uma situação que merece medidas preventivas emergenciais de saúde.

A visão dos futuros professores de educação Física da UFAM, no Baixo Amazonas, sobre o indivíduo obeso é de que são pessoas propícias a desenvolverem doenças, uma vez que a obesidade traz consigo inúmeras complicações para a saúde, como problemas cardiovasculares, locomotores, distúrbios metabólicos e respiratórios.

Com isso, é relevante que o curso de Educação Física seja constituído de um currículo adequando, que ofereça disciplinas voltadas para a área da saúde, com conteúdos que atendam as necessidades encontradas no ambiente de ensino e com eixos temáticos que abordem as doenças crônicas não transmissíveis, como por exemplo, a obesidade, que vem aumentando dentro das escolas, além de ser uma realidade presente no dia-a-dia de diversos professores de Educação Física. Partindo disso o professor passará a contribuir com a diminuição das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's) na escola, prevenindo e agindo contra a propagação destas.

Por fim, esse estudo é pioneiro dentro desta região, vindo a contribuir com a Educação Física e com futuras pesquisas no estado do Amazonas, porém, mais estudos na área que abordem tal temática se fazem necessários para que se tenha um aprofundamento dos achados aqui, com objetivos positivos para a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. Dâmaso A, Tock L. *Obesidade perguntas e respostas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
2. Amaral APA, Palma PA. Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade. *Rev Bras Ciên e Mov* [Internet]. 2011 [acesso em 2014 fev 17]; 9(4):12 (19-24) Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewArticle/401>.
3. Ribeiro JC, Diez CLF. “Gordinhos” e “Gordinhas” e o papel da educação física escolar. Colóquio Internacional de Educação e Seminário de Pesquisa sobre Indicadores de Qualidade do Ensino Fundamental (Projeto Unoesc/Programa Observatório da Educação – CAPES) [Internet]. 2011 [acesso em 2012 out 23]; 1(1): (12) Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/colouquiointernacional/index>.
4. Okuma S. *O idoso e a atividade Física*. 2. ed. São Paulo: Papiros; 1998.
5. Araujo RA, Brito AA Silva FM. O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes. *Educação Física em Revista* [Internet]. 2010 [acesso em 2014 jan 15]; 4(2):18-9. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/viewArticle/1651>.
6. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70; 2004.
7. Tavares TB, Nunes SM, Santos MO. Obesidade e qualidade de Vida: revisão de literatura. *Rev Med Minas Gerais* [Internet]. 2010 [acesso em 2014 jan 07]; v(3):359-366 Disponível em: <http://rmmg.medicina.ufmg.br/index.php/rmmg/article/viewArticle/276>.
8. Scussolin TR, Navarro AC. Musculação, uma alternativa válida no tratamento da obesidade. *Rev Bras Obes, Nutr e Emag* [Internet]. 2007 [acesso em 2014 fev 16]; 1(6):74-83 Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/search/search>.
9. Cuppari L. *Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto*. São Paulo: Manole; 2002.
10. Sabia, RV; Santos, JE dos; Ribeiro, RPP. Efeito da Atividade Física Associada à Orientação Alimentar em Adolescentes Obesos: comparação entre o exercício aeróbico e anaeróbico. *Ver Brás Med Esporte*, v.10, n.5, p.349-355, set./out. 2004.
11. Eners AC, Slater B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2010 [acesso em 2014 fev 17]; 13(1): (163-171) Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000100015.
12. Escrivão M, Oliveira FLC, Taddei JA de AC, Lopez AL. Obesidade exógena na infância e na adolescência. *Jornal de Pediatria* [Internet]. 2000 [acesso em 2013 dez 15]; 76(3):305-310 Disponível em: http://www.jpmed.com.br/conteudo/00-76-S305/port_print.htm.

13. Santos BV. Os benefícios da atividade física regular para pessoas com obesidade. *Conexões* [Internet]. 2009 [acesso em 2013 nov 19]; 7(3):103-113 Disponível em: <http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/458>.
14. Assis RCL, Coelho SM. Deve o obeso metabolicamente normal ser tratado? *Rev Bras Obes, Nutr e Emag* [Internet]. 2012 [acesso em 2014 jan 29]; 6(31):13-22 Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/12/186>.
15. Xavier J. Considerações sobre a obesidade mórbida. *Rev Bras Obes, Nutr e Emag* [Internet]. 2008 [acesso em 2014 fev 18]; 2(8):189-200 Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/search/search>.
16. Mello ED, Luft VC, Meyer F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? *Jornal de Pediatria* [Internet]. 2004 [acesso em 2014 jan 12]; 80(3):(305-010) Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n3/v80n3a04>.
17. Silva LLR. Avaliação da interferência do exercício físico e da alimentação em adultos com obesidade abdominal. *Rev Bras Obes, Nutr e Emag* [Internet]. 2008 [acesso em 2013 nov 25]; 2(9):256-266 Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/search/search>.
18. Añez CRR, Petroski EL. O exercício físico no controle do sobrepeso corporal e da obesidade. *Rev Dig Buenos Aires* [Internet]. 2002 [acesso em 2013 nov 29]; 8(52):(1-1) Disponível em: <http://portalsaudebrasil.com/artigospsb/obes174.pdf>.